

7/ TESOUROS DA CASA FORTE

Sala Edifício de S. Francisco | Memórias



SCRIMSHAW

Dente de cachalote, tinta-da-china e madeira

Séc. XX, Açores, Portugal

Autor: F. Jose (Frank)

A17 x C5 x L8 cm

MAHR2008554

A partir da segunda metade do século XIX desenvolveu-se nos Açores a indústria baleeira. A caça à baleia foi muito importante na economia e na cultura destas ilhas, sobretudo no Faial e Pico. A matéria-prima mais importante retirada deste animal era o óleo, para uso em iluminação, máquinas e instrumentos, assim como no fabrico de sabonetes, perfumes, produtos para maquilhagem, farinhas e gorduras.

A caça à baleia nas ilhas só terminou em 1984, quando Portugal aderiu aos tratados internacionais da IWC, a International Whaling Commission.

A arte da baleação nos Açores usou das técnicas mais arcaicas conhecidas pelo homem. Em botes de sete homens, ora à vela, ora a remos e com arpões de arremesso à mão, faziam-se ao mar ao sinal do foguete, lançado pelo vigia que, dos pontos altos das ilhas, passava o dia perscrutando o mar com os seus binóculos, para avistar o jacto respiratório dos cetáceos.

O termo *scrimshaw* é usado para designar tanto a técnica artística como os seus produtos. Crê-se que esta forma de arte possa ter nascido a bordo dos navios baleeiros, como forma de ocupar os tempos livres, utilizando um subproduto abundante na baleação, o dente de cachalote. Posteriormente, viria a ganhar autonomia, transformando-se numa atividade artística e comercial, com museus dedicados e que ainda hoje subsiste, com recurso a reservas de suportes, materiais sintéticos ou materiais obtidos naturalmente, de forma legal. Alguns dos melhores artesãos de *scrimshaw* tornaram-se muito conhecidos e produziram em larga escala.